



REDE EDUCAMISSAMI
Faculdade
Santíssimo Sacramento
ALAGOINHAS-BA

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CLEIDIANE DE SOUZA DA PAZ ALMEIDA

GABRIELLY ROSE DE SOUZA ALENCAR

MARIANA DE ALMEIDA SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

ALAGOINHAS - BA

2023

CLEIDIANE DE SOUZA DA PAZ ALMEIDA

GABRIELLY ROSE DE SOUZA ALENCAR

MARIANA DE ALMEIDA SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa: O processo do cuidar em saúde e enfermagem

Orientadora: Ms. Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves

ALAGOINHAS – BA

2023

CLEIDIANE DE SOUZA DA PAZ ALMEIDA

GABRIELLY ROSE DE SOUZA ALENCAR

MARIANA DE ALMEIDA SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-
UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa: O processo do cuidar em saúde e enfermagem

Orientadora: Ms. Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves

BANCA EXAMINADORA

Ms. Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves

ORIENTADORA

Dr^a Simone da Silva Oliveira

DOCENTE DO COMPONENTE

Ms. Edlam de Souza Santos

COORDENADOR DO CURSO

Esp. Engracia Figueiredo Lima

AVALIADORA

Ms. Giovanna Santana Queiroz

AVALIADORA

DEDICATÓRIA

Esta pesquisa é dedicada aos nossos pais, nossos principais incentivadores, pela educação que nos proporcionaram e pelo amor que nos dedicam.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa gratidão, primeiramente a Deus, por nos sustentar até aqui e nos dar a força para perseverar.

Agradecemos sinceramente a todos os membros do grupo que dedicaram tempo e esforço a este projeto.

Estendemos nossos agradecimentos aos familiares, amigos e colegas pelo apoio e incentivo ao longo desta jornada acadêmica.

Reconhecemos e agradecemos aos professores e à orientadora por compartilharem seus conhecimentos, contribuições valiosas e paciência ao longo de nossa trajetória.

Também expressamos nossa gratidão à instituição por fornecer as ferramentas essenciais que nos permitiram concluir este ciclo de maneira satisfatória.

*O que fazemos para nós mesmos morre conosco.
O que fazemos pelos outros e pelo mundo
permanece e é imortal.*

Albert Pine

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cérvico - uterino (CCU) é uma doença crônico-degenerativa que se desenvolve a partir de lesões no colo de útero, e na maioria das vezes, possui chances de cura quando encontradas em fase de desenvolvimento inicial. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro é responsável pelas ações de enfrentamento da neoplasia através da realização da consulta de enfermagem, ginecológica, onde coleta material cérvico-uterino para exame citopatológico, avalia os resultados dos exames e realiza ações educativas em saúde em conjunto com a equipe multiprofissional. **Objetivo:** Identificar na literatura a assistência do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. **Resultados:** O estudo evidenciou que o enfermeiro durante a consulta de enfermagem realiza diversas estratégias para prevenção e detecção precoce do CCU, seja via educação em saúde através de rodas de conversas, palestras, busca ativa das mulheres com alterações no exame preventivo Papanicolaou, encaminhamentos e monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados de CCU, além de incentivar a adesão a outros métodos de prevenção como imunização e uso do preservativo nas relações sexuais. **Considerações finais:** O enfermeiro necessita orientar adequadamente as mulheres a respeito dos benefícios da prevenção do CCU, além de criar métodos eficazes durante a abordagem para sensibilização e superação das dificuldades impostas, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia, uma vez que sua atuação é essencial no rastreamento precoce e prevenção.

Palavras-chaves: Enfermeiros; Neoplasias do colo do útero; Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer, also known as cervical - uterine cancer (CCU) is a chronic-degenerative disease that develops from lesions in the cervix, and in most cases, has a chance of cure when found in initial development phase. In Primary Health Care (PHC), the nurse is responsible for actions to combat neoplasia by carrying out nursing and gynecological consultations, where he collects cervical-uterine material for cytopathological examination, evaluates the results of the tests and carries out educational health actions. together with the multidisciplinary team. **Objective:** To identify in the literature nurses' assistance in the prevention and early detection of cervical-uterine cancer in Primary Health Care. **Methodology:** This is an integrative literature review. **Results:** The study showed that the nurse, during the nursing consultation, carries out several strategies for the prevention and early detection of CC, whether via health education through conversation circles, lectures, active search for women with changes in the preventive Pap smear, referrals and monitoring suspected or confirmed cases of CC, in addition to encouraging adherence to other prevention methods such as immunization and use of condoms during sexual relations. **Final considerations:** The nurse needs to adequately guide women regarding the benefits of preventing CC, in addition to creating effective methods during the approach to raise awareness and overcome the difficulties imposed, in order to reduce the prevalence of this neoplasm, since their role is essential in early screening and prevention.

Keywords: Nurses; Cervical neoplasms; Pap smear test.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS - Agente Comunitário de Saúde

APS - Atenção Primária a Saúde

BDENF - Base de Dados de Enfermagem

CCU - Câncer Cérvico-Uterino

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

ESF – Estratégia de Saúde da Família

HPV - Papiloma Vírus Humano

INCA - Instituto Nacional do Câncer

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

RAS – Rede de Atenção à Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 RASTREAMENTO DO CÂNCER CÉRVICO - UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	13
2.2 PRÁTICAS DE CUIDADO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	15
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS	19
4.1 DISCUSSÃO	23
4.1.1 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros frente a prevenção e detecção do CCU	23
4.1.2 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros no rastreamento do CCU na APS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cérvico-uterino (CCU) é uma doença crônico-degenerativa que se desenvolve a partir de lesões no colo de útero, e na maioria das vezes, são capazes de serem curadas quando encontradas em fase de desenvolvimento inicial. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer cervical é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente em mulheres. “No ano de 2023, prevê-se cerca de 17.010 novas ocorrências, indicando um risco estimado de 13,25 casos por 100.000 indivíduos do sexo feminino” (Inca, 2022).

A incidência de câncer cervical tem sido comum entre jovens de 20 a 29 anos, e o risco é aumentado até atingir o pico na faixa etária entre 45 a 49 anos. A patologia é causada pela combinação de múltiplos fatores, desde: atividade sexual desprotegida, tabagismo, desvantagens socioeconômicas, início precoce da atividade sexual, higiene íntima inadequada, múltiplas gestações, uso de contraceptivos orais e infecção por alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV) em destaque o HPV - 16 e o HPV - 18, tal situação constitui um problema de saúde pública, tendo em vista a alta incidência e as elevadas taxas de mortalidade HPV (Ferreira; Vales; Barros, 2021).

A principal forma de prevenção da doença, consiste na redução dos riscos de infecção pelo vírus HPV, seja por uso de preservativo masculino ou feminino durante a relação sexual, nesta perspectiva, a imunização antes do início da vida sexual também é crucial. Diante disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizou a vacinação para meninos e meninas pré-adolescentes, com vistas à protegê-los contra os tipos oncogênicos do vírus, no entanto, é importante salientar que mesmo após a vacinação, é necessário que as mulheres realizem o exame citopatológico quando atingirem a faixa etária recomendada para o rastreamento (Santos *et al.*, 2022).

A prevenção secundária no Brasil ocorre em mulheres entre 25 e 64 anos de idade, através do exame citopatológico, conhecido popularmente como Papanicolau. Esse procedimento possibilita a detecção precoce da doença, e permite um tratamento eficiente com possibilidade de cura. Como os estágios iniciais do câncer não apresentam sintomas, a realização do exame possibilita a detecção da neoplasia com 100% de chance de cura, diminuindo a incidência e a taxa de mortalidade (Santos *et al.*, 2022). A coleta do material cérvico-uterino para realização do exame pode ser realizada por enfermeiros, e é regulamentada pela Resolução Cofen 385/2011 (Cofen, 2011).

O exame citopatológico é disponibilizado pelo (SUS), como parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas de saúde das mulheres, para realizar o rastreamento, diagnóstico e o tratamento do câncer cervical. O objetivo da APS é executar atividades de promoção e defesa da saúde da população em geral, por meio dessas atividades, busca-se prevenir, orientar e informar sobre patologias, incentivar a realização do exame de Papanicolau, que é considerado o método mais eficaz e eficiente para ser empregado em programas de rastreamento coletivo (Araújo *et al.*, 2022).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é considerada a porta de entrada da APS para os usuários do SUS, o enfermeiro nesse contexto é importante integrante da equipe multiprofissional em saúde, uma vez que a atuação nesta área é um ponto fundamental no enfrentamento da neoplasia, seja por meio da realização da consulta de enfermagem, coleta de material cérvico-uterino para exame citopatológico, avaliação dos resultados dos exames, ações educativas em saúde em conjunto com a equipe, orientação às usuárias sobre o uso de preservativo, importância do exame citopatológico e encaminhamento dos serviços de referência quando necessário (Santos *et al.*, 2022).

Em meio ao exposto, questiona-se: Qual o papel do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino na Atenção primária à Saúde?

O CCU é um sério problema de saúde pública no Brasil, porém apesar da alta letalidade é possível estabelecer estratégias de prevenção e detecção precoce que podem proporcionar um prognóstico favorável, desde que as intervenções necessárias sejam realizadas. Tendo em vista que é o enfermeiro na UBS é protagonista nas ações de prevenção desta patologia, o estudo é relevante.

O interesse pela temática surgiu durante o estágio curricular supervisionado I, numa unidade básica de saúde, ao visualizar a relevância da atuação do enfermeiro na APS, durante a consulta de enfermagem ginecológica, momento em que o profissional coleta dados, realiza exame, a exemplo do Papanicolau, prescreve e realiza educação em saúde com as mulheres, a respeito da importância do rastreamento do câncer cérvico-uterino.

O estudo, além de contribuir e proporcionar tanto para o meio acadêmico quanto para os profissionais de enfermagem, maiores conhecimentos relacionados à temática abordada, tem o intuito de proporcionar melhorias na assistência prestada a cliente que se submete ao exame Papanicolau, ao promover uma reflexão sobre o cotidiano profissional, incentivando-os a trabalhar no controle da doença.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo: Identificar na literatura à assistência do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino na Atenção Primária à Saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RASTREAMENTO DO CÂNCER CÉRVICO - UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O CCU é uma complicação de saúde mundial, relacionado a infecção por HPV e está entre as neoplasias que mais acometem mulheres no Brasil. Entre os anos de 2016 à 2021, observou-se um índice crescente desta neoplasia uterina ficando em quarto lugar mais frequente de óbitos por câncer em mulheres (INCA, 2022).

No Brasil, o CCU é a terceira neoplasia maligna que mais acomete as mulheres, sendo superado apenas pelos cânceres de pele não melanoma e da mama (Melo *et al.*, 2012). Quando detectado na fase inicial há elevada possibilidade de cura por meio do tratamento adequado, salienta-se que essa neoplasia tem crescido em mulheres em fase reprodutiva, de forma prolongada e agressiva, o que pode acarretar a perda do aparelho reprodutor parcial e a infertilidade, além de comprometer a qualidade de vida das mulheres diagnosticadas (Santos *et al.*, 2017).

O CCU é uma neoplasia maligna, localizada no epitélio da cérvix uterina procedente de alterações celulares que vão progredindo de forma despercebida com desenvolvimento lento que pode evoluir sem sintomas em fase inicial ou quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias e intestinais em casos mais avançados findando no carcinoma cervical invasor. O exame citopatológico é a principal forma de rastreio que é realizado em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com vida sexual ativa (Barros *et al.*, 2002).

Segundo Manica e outros (2016), a ocorrência e a mortalidade do CCU sofrem influência de fatores clínicos e socioeconômicas, e pode estar relacionada ao modo e condições de vida das mulheres, além da disponibilidade e qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. Fatores como: idade, multiparidade, vida sexual precoce, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais, múltiplos parceiros, infecções sexualmente transmissíveis (IST), má higiene e fatores genéticos podem acelerar o efeito citotóxico do HPV oncogênico.

O rastreamento do CCU é realizado através do exame Papanicolau que constitui o principal meio para a detecção precoce e é reconhecida mundialmente como segura e eficiente. O objetivo fundamental é detectar e tratar lesões precursoras antes que evoluam para doença invasiva. Nesse sentido, a cobertura de pelo menos 80% da população-alvo, a confirmação do

diagnóstico e o acesso ao tratamento adequado podem reduzir em até 90% a incidência do câncer invasivo do colo do útero (Inca, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em países subdesenvolvidos, a escassez de medidas preventivas interfere na detecção do CCU, uma vez que o rastreamento precoce possibilita a identificação em estágios iniciais e tratáveis das lesões pré-cancerosas. Porém, a falta de acesso ao tratamento para a doença em estágio avançado seja por meio de cirurgia, radioterapia e quimioterapia pode ser muito restrito, portanto, a taxa de mortalidade por câncer cervical encontra-se ainda mais elevada nesses países (OMS, 2021).

No Brasil, recomenda-se a coleta a partir dos 25 anos de idade para as mulheres que já iniciaram ou tem atividade sexual. Deve-se realizar a coleta anualmente e, após dois resultados normais, o intervalo entre coletas passa a ser de três anos. Os exames periódicos devem seguir até os 64 anos de idade e poderão ser interrompidos se houver registro de pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos, mulheres com história prévia de doença neoplásica podem ter essa rotina alterada de forma individualizada. Mulheres acima de 64 anos de idade e que nunca se submeteram ao exame citopatológico, devem fazer dois exames com período de um a três anos, se ambos os exames forem negativos, essas mulheres podem ser isentas de exames adicionais (Inca, 2016).

A detecção do CCU em fase inicial pode resultar em maiores chances de cura que implementam a prevenção primária exercida pelo histórico da saúde da mulher. A prevenção secundária abrange o rastreamento e aparecimento de células escamosas e patogênicas detectadas no exame citopatológico Papanicolau, realizado em UBS (Fernandes; Narchi, 2007). Tal exame é disponibilizado gratuitamente pelo SUS e pode ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos (Inca, 2016).

O controle do CCU depende de uma APS qualificada e organizada, integrada com os demais níveis de atenção, em uma determinada região de saúde. No caso do CCU, além da captação e realização do exame citopatológico, cabe às equipes de APS o encaminhamento das mulheres que necessitam de confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras para as unidades de atenção especializada, e o acompanhamento longitudinal, mesmo quando a usuária encontra-se em outros níveis de atenção. Assim, o CCU é uma condição traçadora adequada para avaliar a qualidade do cuidado prestado na Rede de Atenção à Saúde (RAS), pois mobiliza os serviços de saúde em diferentes pontos de atenção, além de ser uma doença de curso longo, com tratamento conhecido e eficaz (Fernandes *et al.*, 2019).

No que tange à atuação do profissional enfermeiro, APS e câncer, destacam-se ações voltadas para a prevenção do mesmo. O enfermeiro é o profissional que tem assumido a

realização dos exames colpocitológicos – Papanicolaou. Cabe ao mesmo, o monitoramento dos fatores de risco para o câncer, a fim de planejar ações capazes de prevenir, reduzir danos e proteger a vida é uma ação estritamente importante (Teixeira *et al.*, 2017).

No entanto há que se ressaltar que apenas a procura por livre demanda não é suficiente para uma boa cobertura do exame Papanicolau. É imprescindível insistir em atividades educativas constantes, aproveitar melhor as oportunidades que a demanda do serviço possibilita na abordagem às mulheres nas ocasiões diversas de comparecimento à unidade por vários motivos, oportunizando ainda o fortalecimento do vínculo da mulher com o profissional (Melo *et al.*, 2012).

2.2 PRÁTICAS DE CUIDADO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

As competências exercidas pelos enfermeiros além de liderança na assistência envolvem: trabalho em equipe mútua, facilitação da comunicação entre a equipe multidisciplinar, pacientes e população, estabelecimento de metas de cuidado, avaliação das condições de cada paciente, implementação de ações terapêuticas na manutenção da vida, ao realizar procedimentos com responsabilidade científica e teórica (Santos *et al.*, 2013).

O gerenciamento do enfermeiro predispõe as possibilidades de atuação na liderança e comprometimento com os pacientes no âmbito profissional, ao desenvolver atividades multifatoriais para o desenvolvimento da confiança entre equipe e pacientes da localidade, aprimorar o conhecimento adquirido para melhor resolução dos problemas e fortalecimento da assistência de enfermagem (Santos *et al.*, 2013).

Em especial, as práticas ligadas ao cuidado são as mais próximas dos profissionais da área da saúde. O cuidado pode ser definido como velar, cuidar, tomar conta, um conjunto de ações que têm por fim e por função, marcar a vida dos seres vivos com o objetivo de favorecer a reprodução e a perpetuação da vida do grupo. Ele compreende mais que um momento de atenção e de zelo, pois representa uma atitude de ocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. Sendo assim, a preocupação, o respeito, a confiança, a compaixão, a solidariedade e a solicitude são algumas atitudes e comportamentos básicos do cuidado (Acioli *et al.*, 2015).

A atenção ao cuidado implica numa interação entre o cuidador e o indivíduo, onde o ambiente socioeconômico e as particularidades políticas e culturais desempenham um papel crucial. Nesse sentido, as práticas de enfermagem na atenção básica adquirem um significado relevante, pois é nesse contexto que muitas realidades se manifestam de forma evidente,

refletindo-se na interação social e cultural com a comunidade. Como resultado, as demandas de saúde são identificadas no próprio local, permitindo o desenvolvimento de abordagens de cuidado mais coerente e efetivas (Acioli *et al.*, 2015).

Percebe-se a consulta de enfermagem na APS como um espaço propício para o desenvolvimento das práticas de cuidado, pois nela o enfermeiro tem a oportunidade de ouvir as demandas, avaliar as condições de saúde físicas e psicoemocionais, conhecer profundamente o usuário e orientar, uma vez que ele pode utilizá-la para entender o contexto emocional, social e as relações familiares. Assim, este espaço favorece um cuidar que compreende mais que um momento tecnicista, mas uma atitude de envolvimento afetivo com o outro, fortalecendo o vínculo profissional-usuário (Acioli *et al.*, 2015).

O planejamento centrado na melhoria dos processos de enfermagem surge como aliado na atuação do enfermeiro. Instrumento utilizado para organização do tempo, auxilia na elaboração dos planos futuros e das atividades, na padronização de procedimentos e na divisão do trabalho e da equipe, o que contempla a relação entre profissionais, além de capacitar o enfermeiro para assistir integralmente o paciente, com o objetivo de alcançar metas estabelecidas pela instituição (Treviso *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é uma abordagem que permite a síntese do conhecimento e a integração da aplicabilidade dos resultados de estudos relevantes na prática. A mesma é empregada para analisar, identificar e consolidar os resultados de estudos individuais que abordam uma mesma temática, permitindo a avaliação do estado atual do conhecimento sobre o tema escolhido, e aponta a necessidade de realizações de novos estudos sobre um tema existente para o conhecimento científico atual (Sousa *et al.*, 2017).

Abordar a revisão integrativa é compreender suas etapas e executá-las, são elas: identificação da questão de pesquisa; busca na literatura dos estudos primários; avaliação dos dados; análise; síntese dos dados; e, apresentação dos resultados (Mufato, Gaíva, 2019).

Em síntese, foram adotadas as seguintes etapas para a constituição da revisão integrativa: 1. Escolha da temática a ser buscada; 2. Elaboração da questão orientadora da pesquisa; 3. Escolha da base de dados; 4. Escolha dos descritores e elaboração de estratégias de busca; 5. Elaboração de Critérios de Inclusão e Exclusão; 6. Busca na base de dados e 7. Análise dos dados encontrados. O tema escolhido para esse estudo diz respeito à assistência do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico - uterino. A partir disso foi elaborada a seguinte questão orientadora: Qual o papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino na Atenção Primária à Saúde?

Na elaboração da pergunta e na busca de evidências utilizou-se a estratégica PICO, uma sigla que possui o seguinte significado: "P" de população; "I" fenômeno de interesse; "Co" de contexto. O estudo em questão estabeleceu "P" para enfermeiros, "I" detecção e prevenção e "Co" para Atenção Primária, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Estratégia PICO

ACRÔNIO	TERMO ASSOCIADO
P - População	Enfermeiros
I - Interesse	Detecção e Prevenção
Co – Contexto	Atenção Primária

As bases de dados *online* utilizados para a pesquisa foram: *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em português sendo: neoplasias do colo do útero, Teste de Papanicolaou, enfermeiros, através dos operadores booleanos “AND”.

Quadro 2. Strings de buscas utilizadas nas pesquisas nas bases de dados.

Bases de Dados	Strings de Busca
BDENF	(Neoplasias do colo de útero) AND (Enfermeiros)
LILACS	(Neoplasias do colo do útero) AND (Teste Papanicolaou)
SCIELO	(Enfermeiros) AND (Teste Papanicolaou) AND (Neoplasias do Colo do Útero)

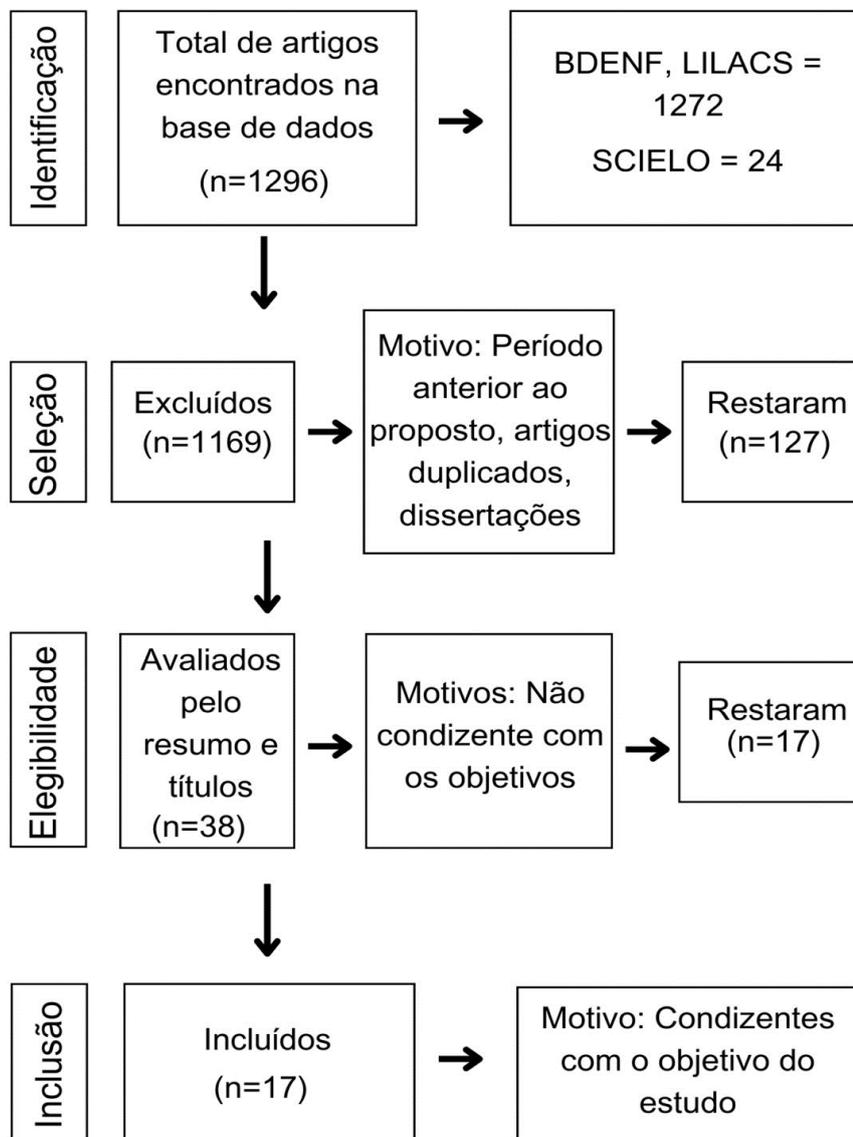
Fonte: Autoras (2023)

A coleta de dados foi realizada durante o período de outubro a novembro de 2023, realizada por duas pesquisadoras de forma independente, e foram incluídos na pesquisa apenas artigos publicados na íntegra, em língua brasileira, dos últimos 5 anos, por conta da fluidez de materiais novos, uma vez que publicações na área da saúde sofrem constantes atualizações e que respondiam ao objetivo proposto e excluídos teses, dissertações, ou que precisem de pagamento de taxas para ter acesso ao conteúdo. Os estudos elegíveis foram lidos na íntegra, considerando os materiais que responderam à questão orientadora.

4 RESULTADOS

Foram encontrados 1296 artigos nas bases de dados, dos quais ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão 1169 foram excluídos, restando 127 artigos. Após a leitura de título e resumo, 38 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e 21 foram excluídos por não corresponderem com o propósito da pesquisa, o que possibilitou ao final, a inclusão de 17 artigos para subsidiar a revisão de literatura (**Figura 1**)

Figura 1 - Fluxograma das etapas para a seleção dos artigos desta revisão integrativa



A interpretação e síntese dos resultados encontrados está apresentado no quadro abaixo, contendo os autores, ano, local, objetivos, bem como resultados dos artigos selecionados (**Quadro 3**).

Quadro 3 - Descrição categórica dos artigos

TÍTULO	AUTORES/ ANO/ LOCAL	OBJETIVOS	RESULTADOS
A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero	Queiroz; Silva; Oliveira (2023) / Porto Velho - RO	Compreender a importância da Assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU), pontuando as razões informadas pelas mulheres para a não realização do exame preventivo.	A assistência de enfermagem tem função primordial no processo de prevenção ao CCU, realizando exame preventivo, incentivando a imunização e fornecendo esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção.
Busca ativa para o aumento da adesão exame Papanicolaou	Maciel <i>et al.</i> (2021) / Redenção - CE	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	As estratégias utilizadas para a busca ativa das mulheres para o rastreamento são de grande relevância para o diagnóstico precoce e a melhora do prognóstico do CCU, além de existir a necessidade de aprimorar a adesão ao Papanicolaou.
Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	Kaufmann <i>et al.</i> (2023) / Foz do Iguaçu - PR	Compreender a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino.	Os enfermeiros discorreram sobre os prejuízos da pandemia para o rastreamento do CCU, além da necessidade de reorganização do serviço. Sendo assim, utilizou de estratégias para a realização do exame Papanicolaou e das atividades de educação em saúde com vistas a prevenção e detecção precoce da patologia
Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal	Nogueira <i>et al.</i> (2019) / Rio de Janeiro -RJ	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	Os estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em exames preventivos do CCU do útero e mama, atividades educativas e visitas domiciliares como práticas de rastreamento e prevenção.
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	Dias <i>et al.</i> (2021) / Mato Verde - MG	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	A pesquisa mostrou que as ações assistenciais por parte dos enfermeiros de prevenção do CCU são: educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame.
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou	Silva <i>et al.</i> (2021) / Rio de Janeiro - RJ	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolaou.	Boa parte das mulheres entrevistadas pelo estudo apresentou um conhecimento inadequado a respeito do do exame Papanicolaou, porém aderiram a prática do mesmo, o que demonstra a importância do enfermeiro frente a essa desinformação, mostrando

			que orientar adequadamente a mulher acerca da finalidade do exame é importante para prevenção.
Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas	Paula <i>et al.</i> (2019) / Botucatu - SP	Apreender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolaou.	As mulheres pertencentes ao estudo relataram que possuem sentimentos de desconforto, incômodo, vergonha e medo o que muitas vezes dificulta a busca pela realização do exame Papanicolaou, além de não conhecer a finalidade do mesmo, bem como a patologia.
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família	Rocha <i>et al.</i> (2019) / Mato Grosso	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	A falta de experiência dos enfermeiros que realizam o exame Papanicolaou, é fruto da falta de conhecimento fornecido na graduação, além da necessidade do auxílio de outro profissional para tomada de decisão e da carência de capacitações, o que gera insegurança nas ações referente a prevenção e detecção precoce do CCU, a prática profissional relatada, também é bem divergente daquilo que o Ministério da Saúde recomenda.
Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero	Mascarenhas <i>et al.</i> (2020) / Juiz de Fora - MG	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).	O conhecimento das mulheres da APS sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do CCU ainda é bem deficiente.
Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste	Fernandes <i>et al.</i> (2021) / Bahia	Analisa-se a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU).	Mostram dificuldades desde o rastreamento seja por falhas na coleta do Papanicolaou e/ou na leitura das lâminas no laboratório, baixo envolvimento de médicos da APS, ausência de coordenação do cuidado entre níveis) até o tratamento do CCU, porém a prática clínica do enfermeiro e o vínculo estabelecido com as mulheres durante exame de Papanicolaou, resulta alta cobertura do exame na APS.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau	Dantas <i>et al.</i> (2018) / Recife-PE	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	Mostrou que as condições socioeconômicas interferem no nível de conhecimento sobre o exame Papanicolau, ou seja, mulheres residentes do bairro com melhores condições possui maior informação a respeito do exame. O estudo demonstrou também que a vergonha e a falta de tempo configuram motivos relevantes para não realização do exame.

Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros	Oliveira <i>et al.</i> (2020) / Belém-PA	Analisar a percepção dos enfermeiros a respeito da exclusividade da coleta de material para a realização de colpocitologia oncológica.	As percepções dos enfermeiros são heterogêneas a respeito da exclusividade do mesmo na coleta do material da colpocitologia oncológica, porém são homogêneas ao reconhecerem a necessidade de agregar conhecimento técnico e científico para realização da coleta de material para colpocitologia oncológica, em razão da alta complexidade da técnica.
Percepção de mulheres residentes em Barreiras (Ba) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero	Silva; Marcolino (2023) / Barreiras-BA	Analisar a adesão ao rastreamento do CCU na cidade de Barreiras (BA), com vistas às ações de educação em saúde e ao papel dos profissionais de saúde nessa prevenção.	A maioria das entrevistadas conhecem a importância do preventivo para rastreamento do CCU, fato consolidado pela a educação em saúde fornecida pelo enfermeiro.
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	Rocha <i>et al.</i> (2018) / Baturité-CE	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.	As mulheres participantes do estudo elencaram que o acolhimento realizado pelo enfermeiro durante a consulta ginecológica é essencial para o estabelecimento de vínculo e confiança, o que consolida as ações voltadas a promoção da saúde e prevenção do CCU.
Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa	Rocha <i>et al.</i> (2021) / Tocantins - PI	Analisar as ações da assistência de enfermagem na prevenção e manejo do câncer do colo do útero, com base em uma revisão da literatura.	O estudo mostrou que os enfermeiros desempenham um papel relevante na prevenção do CCU, ao realizar atividade de educação em saúde, realizar coleta de material cérvico-uterino para rastreamento precoce, além de informar sobre a imunização como forma de prevenção da doença.
Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: Revisão Integrativa	Vieira <i>et al.</i> (2022) / Fortaleza-CE	Identificar na literatura científica, a atuação do enfermeiro na detecção do câncer de colo uterino.	O estudo mostrou que dentre as ações realizadas pelo enfermeiro destacam-se Educação em saúde sobre detecção precoce do CCU e incentivo à realização do exame citopatológico; orientação durante a consulta de enfermagem a respeito da necessidade do uso de preservativo nas relações sexuais; realização do exame citopatológico; vacinação contra HPV; diagnóstico e tratamento precoce.
Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados	Anjos <i>et al.</i> (2021) / Vitória da Conquista-Ba	Analisar fatores associados ao monitoramento das ações para controle do câncer cervicouterino na Estratégia Saúde da Família, em região de saúde do Nordeste brasileiro.	Apesar da cobertura elevada da ESF, municípios de pequeno porte do Nordeste acumulam obstáculos como: demora no acesso e na resposta de laudos laboratoriais interferem no rastreamento precoce e elevam a incidência da lesão de alto grau e maior dificuldade de controle do CCU por parte dos enfermeiros.

Fonte: Autoras (2023)

4.1 DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos e análise crítica das informações em foco, foi identificado as principais significações em relação as estratégias do enfermeiro frente a prevenção e detecção precoce do CCU e as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no rastreamento do CCU na APS.

4.1.1 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros frente a prevenção e detecção do CCU

Nogueira *et al.* (2019), apontam que a APS é o cenário estruturante para o desenvolvimento de várias ações no controle do câncer, e constitui-se a principal porta de entrada do usuário nos serviços de saúde, caracterizando-se como um local privilegiado para a realização de ações educativas. Desse modo, os profissionais da APS possuem um papel fundamental no desenvolvimento de ações de promoção de saúde, educativas, preventivas e de rastreamento de agravos, entre eles o câncer, especialmente o enfermeiro, que é considerado o principal articulador entre a equipe de saúde e os usuários dos serviços.

Nesta perspectiva, Rocha e colaboradores (2021), corroboram ao afirmar que os enfermeiros desempenham relevante função na prevenção de doenças e promoção da saúde na APS e podem ajudar os pacientes a obter maiores informações, com objetivo de melhorar a saúde dos seus pacientes, destacando a importância da consulta de enfermagem, com foco no rastreamento do CCU, bem como as informações específicas prestadas nesta atividade de enfermagem, cuja prática é uma importante oportunidade de prevenção desta patologia.

Um estudo realizado por Dias *et al.* (2021), sobre a Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde mostrou que as ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do CCU são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para a realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes. Nesse cenário, tem-se a figura do agente comunitário de saúde (ACS) como importante ferramenta de trabalho para mobilização, captação e busca ativa de mulheres na faixa etária de realizar o exame.

Tal achado também foi encontrado na pesquisa desenvolvida por Vieira *et al.* (2022), os autores afirmaram que a consulta de enfermagem na APS é considerada um momento oportuno para o enfermeiro realizar: atividades de educação em saúde na UBS, em grupos ou atendimento

individualizado, busca ativa das mulheres com alterações no Papanicolaou, encaminhamentos e monitoramento dos casos suspeitos ou confirmados de CCU, além do incentivo a adesão a outros métodos de prevenção como imunização que previne contra vários subtipos de HPV de alto e baixo risco e uso do preservativo nas relações sexuais.

Corroborando o exposto acima, Queiroz; Silva, Oliveira (2023), afirmaram que o enfermeiro além de atuar na prevenção do CCU por meio educação em saúde, tem importante papel frente às atividades de sensibilização e repasse de informações para o público feminino, para tanto, utilizam várias estratégias que vão desde a consultas de enfermagem, palestras e rodas de conversas. As rodas de conversa são fundamentais para que se crie hábitos de prevenir, além de ser uma oportunidade de se enfrentar os tabus e medos culturais, uma vez que, as mulheres compartilham seus entendimentos, vivências, medos e traumas e mediadas pela enfermagem conseguem encontrar uma explicação e uma compreensão correta, baseada em estudo científicos.

Nessa perspectiva, identifica-se a relevância da enfermagem frente a promoção da saúde, uma vez que o enfermeiro disponibiliza informações necessárias as mulheres que sirvam para diminuir as taxas de não adesão ao exame a realização do Papanicolaou, contribuindo assim nas ações de prevenção do CCU (Dantas *et al.*, 2018).

Nogueira *et al.* (2019), afirmam que o enfermeiro como componentes da ESF na APS, normalmente, é o responsável pela liderança e coordenação da equipe, o qual tem papel crucial no desenvolvimento das ações propostas pela política de câncer. A revisão integrativa elaborada por Queiroz; Silva; Oliveira (2023), evidenciou que a assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, ao realizar o exame preventivo, incentivar a imunização e fornecer esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção.

A atuação do enfermeiro acerca da temática do câncer na APS consiste em realização de consultas de enfermagem, com foco nos exames preventivos, de colo de útero e de mama; oferta de orientações sobre o auto exame das mamas e câncer de próstata e acompanhamento de usuários com câncer, por meio da realização de visitas domiciliares, tais achados demonstram os múltiplos papéis exercidos pela profissão, com foco em promoção à saúde (Nogueira *et al.*, 2019).

Em estudo realizado por Kaufmman *et al.* (2023), sobre a percepção dos enfermeiros sobre as repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de CCU, observaram que os enfermeiros utilizaram como estratégia para realização do exame Papanicolaou: práticas de acolhimento durante a consulta de enfermagem, realização de ações educativas na comunidade, busca ativa com auxílio do ACS, visitas domiciliares às mulheres que estão com

o exame em atraso, parcerias com empresas e instituições que facilitem o acesso de suas funcionárias às consultas ginecológicas gerenciar suas práticas para prevenir, diagnosticar e tratar o CCU de forma oportuna e eficiente.

Informação também verificada na pesquisa de Maciel *et al.* (2021), onde os autores evidenciaram que a busca ativa das mulheres para o seu rastreamento é de grande importância para o diagnóstico precoce e a melhora do prognóstico do CCU, além do fortalecimento entre o enfermeiro e a equipe multidisciplinar em saúde, o que melhora o aprimoramento da adesão e a qualidade da cobertura do exame citopatológico.

Oliveira *et al.* (2020), afirmaram que a Resolução COFEN nº 385/2011 garantiu a demarcação do espaço profissional e possibilitou a atuação do enfermeiro na coleta do exame Papanicolaou, fator essencial de prevenção do CCU, visto que na APS o profissional consegue acolher e sensibilizar as mulheres até o diagnóstico por meio da realização da coleta de material para exame de colpocitologia oncótica.

Nesse sentido, é essencial que os enfermeiros estimulem as mulheres a comparecerem à consulta ginecológica e, principalmente, facilitar o acesso a tal serviço. Um trabalho educativo consistente é imprescindível e deve ser elaborado com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização da consulta ginecológica assim que iniciarem a vida sexual, pois, além de se estimular esse público a comparecer regularmente às unidades de saúde para o rastreamento do CCU, podem-se reduzir os índices de mortalidade e as sequelas causadas pelo câncer (Maciel *et al.*, 2020).

As atribuições do enfermeiro são imprescindíveis no processo de detecção precoce do CCU e uma dentre as inúmeras funções do enfermeiro é estar atento a cada paciente e sua história clínica ao prestar uma assistência de qualidade ao elaborar ações de prevenção, orientação quanto aos cuidados, e importância das mulheres em realizar o exame citopatológico, a fim de prevenir os riscos do CCU (Vieira *et al.*, 2022).

4.1.2 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros no rastreamento do CCU na APS

Segundo Mascarenhas *et al.* (2020), as usuárias da APS têm um conhecimento muito inadequado sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do CCU, especialmente no que tange à faixa etária e à periodicidade recomendadas. No estudo realizado, constatou-se que mais de 80% das usuárias tiveram uma prática de rastreamento inadequada, embora mais da metade dessas mulheres frequentem a UBS estudada há mais de dez anos.

Os resultados desta pesquisa corroboram com o de Silva *et al.* (2021), os autores constataram que apesar da quase totalidade das mulheres entrevistadas já terem ouvido falar do exame Papanicolaou, mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado. As participantes do estudo afirmaram desconhecer a finalidade da realização do exame, bem como os cuidados necessários que antecedem a realização e o tipo de material coletado.

Queiroz; Silveira; Oliveira (2023), afirmaram que mulheres bem informadas tem menos chances de serem acometidas de neoplasia, por reconhecerem a necessidade de realizar o Papanicolaou periodicamente, além de estarem abertas a imunização do HPV e compreenderem que acima do medo e da vergonha está a saúde. O enfermeiro, nessa situação é responsável por sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, e diminuir dessa forma os índices de mulheres acometidas pelo CCU.

Paula *et al.* (2019), em estudo sobre a Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas, mostrou que as mulheres pesquisadas no estudo não aderiam ao exame Papanicolaou por conta de: sentimentos de dor, medo, receio, desconforto, nervosismo e vergonha da exposição do corpo, além da falta de conhecimento sobre a importância do exame e idade para realizá-lo, todos esses fatores constituem fator impeditivo nas ações de prevenção realizadas pelos enfermeiros.

Acrescentando o exposto, a pesquisa de Anjos (2021), a respeito do Monitoramento das ações de controle do CCU e fatores associados elencou: nível socioeconômico baixo, aliado a locais com dificuldade inerentes ao deslocamento, municípios pequenos, área de zonas rurais, além dos intervalos longos para consulta ginecológica, questões religiosas e até mesmo a alta rotatividade profissionais, dificulta o acesso aos serviços de saúde e o vínculo com a comunidade, refletindo assim na resistência das pacientes realizarem o exame Papanicolaou, dificultado assim em intervenções precoces em caso do diagnóstico positivo.

Silva e Marcolino (2023), em pesquisa intitulada: Percepção de mulheres residentes em Barreiras - Ba quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero, discordam o apontado pela literatura a respeito do conhecimento sobre a prevenção do CCU ser escasso na população feminina brasileira, uma vez que as mulheres participantes do seu estudo conhecem o exame preventivo Papanicolaou, e um número significativo delas relatou corretamente o motivo da realização do exame citopatológico, porém apenas cerca de metade das mulheres afirmou existir ações de educação em saúde na UBS que frequentam, tal achado demonstra a importância do processo educativo do enfermeiro nesse sentido.

Para que as mulheres tenham acesso à realização do exame preventivo, é preciso disponibilização de estratégias que rompam barreiras referentes ao acesso físico, horário de funcionamento da Unidade de Saúde, pactuação e preconização do exame por faixas etárias e redução do tempo de emissão do laudo. A demora em emissão do laudo foi contraditória às falas dos profissionais durante as ações de sensibilização das mulheres, quanto à necessidade de realizar rastreamento do CCU precocemente, e contribuiu para colocar em dúvida a efetividade de sua realização (Dias *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro frente a prevenção do CCU ultrapassa questões clínicas, e as dificuldades encontradas pelas mulheres para acessar os serviços de saúde, muitas vezes estão associadas a falta de multiplicação das informações por parte dos enfermeiros relacionadas aos sinais e sintomas de CCU, realidade que precisa ser mudada (Anjos *et al.*, 2021).

Sendo assim, o acolhimento das mulheres na consulta ginecológica realizado pelo enfermeiro foi percebido como uma ação primordial para o cuidado integral à saúde, visto que promovem resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer cérvico-uterino (Rocha *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar na literatura a assistência do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do CCU na APS. Por meio desta revisão, foi possível observar que condutas com ênfase na promoção e prevenção à saúde da mulher pautadas nas ações de educação em saúde por meio dos enfermeiros com foco nas consultas de enfermagem e exame preventivo Papanicolaou são essenciais.

A educação em saúde realizada pelos enfermeiros é extremamente relevante, uma vez que as atividades realizadas por meio de palestras, rodas de conversas, possibilitam o acolhimento e permite o esclarecimento de informações que possibilitam melhorar o acesso das mulheres ao serviço, uma vez que é possível sensibilizá-las frente as questões relacionadas a saúde.

A assistência de enfermagem tem o papel fundamental no processo de prevenção ao CCU, ao realizar o exame preventivo, incentivar a imunização e fornecer esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção. O enfermeiro é capaz de sensibilizar a população feminina sobre mudanças de comportamento, criação de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, para que se diminua os índices de mulheres acometidas pelo CCU.

O profissional de enfermagem através de uma assistência humanizada, necessita promover uma melhoria na qualidade de vida da mulher, de modo que induza essa mulher a se enxergar de forma integral e merecedora de cuidados diversos, dentre eles, o relacionado a saúde, a fim de educá-la no desenvolvimento de ações preventivas relacionada ao autocuidado, ou seja, fazer com que essa mulher busque de forma espontânea os serviços de saúde, mesmo na ausência de sintomas, aliado a isso, se faz relevante realinhar as ações de prevenção, para as mulheres, com o intuito de quebrar a cultura curativa que muitas vezes dificulta a busca dessas mulheres ao exame preventivo.

O enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres a respeito dos benefícios da prevenção, através de método eficaz na abordagem e desenvolvimento de estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia, pois sua atuação é de extrema importância em todo processo de prevenção, rastreamento precoce e tratamento do CCU.

O estudo elencou algumas dificuldades relacionadas a atuação do enfermeiro frente as ações de prevenção e detecção precoce do CCU, nessa perspectiva, os serviços de saúde precisam dispor de estratégias que facilitem o acesso das mulheres que buscam pelos serviços,

seja por via de melhorias ao espaço físico das UBS, pela multiplicação de informações referentes as estratégias de prevenção, através da vacinação precoce contra o HPV e o exame Papanicolaou.

Diante disso, segundo o estudo, o enfermeiro possui posição de destaque na prevenção do CCU no contexto da APS e as discussões sobre a temática precisam ser incentivadas para a realização das pesquisas e intervenções. Espera-se que a pesquisa contribua significativamente por meio da efetuação da consulta de enfermagem ginecológica de maneira que amplie a abrangência do público-alvo na efetuação do exame citopatológico, a fim de diminuir a incidência da CCU da morbimortalidade, bem como a qualificação dos enfermeiros para reconhecimento da sua importância na prevenção da neoplasia.

Fica evidente a necessidade de mais pesquisas nesta área e a promoção de ações de extensão sobre este tema para uma discussão a respeito da relevância do enfermeiro frente as ações de prevenção e detecção ao CCU, bem como esclarecimentos acerca do exame Papanicolaou e meios de prevenção do HPV. A limitação da pesquisa diz respeito ao curto período disponibilizado para a coleta e análise de dados.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 637–642, 2015.
- ANJOS, E. F. DOS. et al. Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200254, 2021.
- ARAÚJO, M. C. H. de; ARAÚJO, A. H. I. M. de. Atuação da enfermagem em câncer de colo do útero no Brasil: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 429–442, 2022.
- BARROS, S.M. et al. Atuação do Enfermeiro na saúde da mulher: Prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.17, n.1, p. 109-120, 2013. Disponível: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/download/1304/3112>. Acesso em: 15 set 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofenº 385/2011**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cancer-do-colo-do-utero-ocancer-que-poderiano-existir-67920.html> Acesso em: 5 set 2023.
- DANTAS, P.V.J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **UFPE on line.**, Recife, v.12 p (3):684-91, Mar., 2018.
- DIAS, E.G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1, 2021. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352414> Acesso em: 24 abr. 2023.
- INCA, **Dados e números de câncer do colo de útero**. Relatório anual, 2022. Rio de Janeiro/set. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dadosenumeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2022>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- INCA. **Estimativa 2023 - Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. 2022.
- INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizesbrasileiras-para-orastreamentodocancer-do-colo-do-utero> Acesso em: 24 de março. 2023.
- FERNANDES, N.F, S. et al. Access to uterine cervical cytology in a health region: invisible women and vulnerable bodies. **Cad Saúde Pública** [Internet]. v. 15; 35(10) p:e00234618. 2019
- FERNANDES, N. F. S. et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. e0144, 2021.
- FERREIRA MC, VALE DB, BARROS MBA. Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro. **Rev Saude Publica**. 2021.

- KAUFMANN, L. C. et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220401, 2023.
- MACIEL, N.S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Rev enferm UFPE.**; v. 15, p. e245678, 2021.
- MANICA, Silvia Troyahn et al. Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2016, v. 37, p, e52287. 2016.
- MASCARENHAS, M.S. et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Rev. Bras. Cancerol.** [Internet]. v. 66. p:e-01030. 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030>. Acesso em 30 out 2023.
- MELO, et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389– 398, 2012. Disponível: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/590>. Acesso em 15 mai 2023.
- MORAIS, et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. ISSN 2674-7189, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e6472.2021> Acesso em: 13 de mar.2023.
- MUFATO, L. F., & GAÍVA, M. A. M. Empatia em saúde: revisão integrativa. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, 9. (2019).
- NOBRE, et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica: Uma revisão Integrativa. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 8, n. Único, p. 136–145, 2021.
- NOGUEIRA, I.S et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **728J. Res.: fundam. care.**. Apr./Jul. V. 11(3): p. 725-731. 2019.
- OLIVEIRA, L.L. et al. Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncológica: percepção dos enfermeiros. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v.10, p.e15.2020.
- PAULA, T.C. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas **Enferm. Foco**. V. 10. p (2): 47-51. 2019.
- QUEIROZ L. DO N.; SILVAB. M. S.; OLIVEIRAT. S. de. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11693, 5 jan. 2023
- ROCHA, CBA, CRUZ, JW, OLIVEIRA, JCS. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Fun Care Online**. jul/set; v. 11(4):1072-1080. 2019.

ROCHA, et al. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e72101522606, 2021.

ROCHA, M.G.L et al. Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa **Rev Rene**. V.19:p. e3341.2018.

SANTOS, M.N. DE. B. et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica**. Centro Universitário Agnes. 2022.

SANTOS, J.L.G DOS S. et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 257–263, 2013.

SANTOS, M.A. et al. Prevenção do Câncer de colo de útero: A Atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, Volume. VIII, Número 1. Fev/Mar. Ano 2017/1º Semestre.

SILVA, L.A. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **Revista Cuidado é Fundamental**. p. 1013-1019.jan/dez 2021.

SILVA, I. L DA; MARCOLINO, C.V. Percepção de mulheres residentes em Barreiras (Ba) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista Bahiana de saúde pública**. v. 47, n. 2, p. 101-122abr./jun. 2023.

SOUSA, L.M.M.S. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. novembro; v.2. p.21 .2017 Disponível: file:///C:/Users/NoteBook-04/Downloads/MetodologiadeRevisoIntegrativaRIE21_17-26.pdf Acesso em: 20 de setembro. 2023.

TEIXEIRA, M. DE S. et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **TE**, v. 30, n. 1, p. 1–7, jan. 2017.

TREVISIO, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 69, 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78> Acesso em: 15 de maio.2023.

VIEIRA, E.A. et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: Revisão Integrativa. **Revista Nursing**, v. 25. P. 285. 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797> Acesso em: 13 de out 2023.